

A Primeira Noite (Emidio de Oliveira)

Então eu vou contar uma historia sobre a primeira moite, sobre *Waham Kuri*.

Primeiro nunca tinha noite.

Naquele tempo as pessoas ouviram, que as cobras já tinha noite.

Por isso o *Waham Kuri* disse para si mesmo:

“Eu vou buscar a escuridão para mim também!”

Então ele foi.

Então ele disse: “Bom dia, meu irmão!”

Por isso a cobra respondeu: “Boa noite!”

“Entre!”

Mas o *Waham Kuri* disse: “Pra onde fica a porta de vocês?”

Eles responderam: “Nós não temos porta própria!”

Mas a cobra disse: “O raio de sol entra pelo qualquer buraco aqui.”

Aí procurou os pequenos furos na casa dele.

Por lá ele entrou.

Quando ele entrou as cobras ficaram na escuridão.

Na escuridão as cobras estavam chorando.

Porque os filhos deles tavam mortos.

Eles choravam: “Ninguem se senta no meu coxo, ninguem se senta no meu coxo!”

“No futuro ninguem vai mais trazer ratos para nós!”

Até ele mesmo começou chorar.

Aí o *Waham Kuri* disse:

“Vocês já conseguiram, o que é melhor para dormir!”

“Então, repartem para mim também!”

“Porque, lá na minha casa tem linha (*ipo'i hap*) e cerol (*tisa*) para amarrar as flechas.”

“Com aquele queria trocar.”

Então a cobra disse: “Então, vai logo buscar!”

E ele foi buscar e trouxe para eles.

E ele apresentou.

Mas a cobra disse: “Eu não tenho condições de usar essa linha, porque eu não tenho braços!”

“Por isso, eu não vou trocar com essas coisas!”

E *Waham Kuri* disse: “Lá também tem o meu machado.”

“Machado é bom para derrubar a roça.”

Então a cobra disse: “Vai logo buscar!”

E ele foi buscar.

Aí ele trouxe e apresentou para ele.

Aí a cobra entrou no buraco do machado e aí disse:

“Olha, eu não tenho condições de usar, porque eu não tenho braços!”

Então o *Waham Kuri* disse:

“Lá na minha casa tem também o chocalho (s. a. *kunuri* //s. m. *iãbe*, Knierassel).”

Aí a cobra disse: “Vai logo buscar!”

E ele trouxe e a cobra disse:

“Este material eu preciso muito!”

“Porqu esta coisa serve para avisar o pessoal.”

E ele amarrou na ponta do seu rabo.

Por isso as cobras podem chocalhar.

Mas a cobra disse: “Eu não vou trocar com estas coisas também.”

E aí *Waham Kuri* disse: “Ainda tem mais coisas na minha casa para envenenar¹ as minhas flechas.”

“Então via logo buscar!”

“Com aquele veneno eu vou trocar!”

Aí ele trocou o veneno para a escuridão.

Então a cobra disse para o seu povo e apresentou aquele veneno.

Então ele disse para a aranha (*kiã*):

“Prova logo para saber, se é verdade, que era veneno!”

Aí a aranha mordeu naquele pó de veneno.

E a aranha falou: “É verdade, é verdade, que é veneno!”

Por causa do veneno as dentes da aranha ficaram vermelhas.

Então a jararaca (*moi*) mordeu também naquele pó de veneno.

Então o surucucu (*moi*) falou para o seu povo:

“Agora já somos venenosos (*satek*)!”

“Mas não adianta, que vocês mordem pessoas em qualquer hora!”

¹ *tukai*, „Árvore de veneno“. So preguiça, macaco velho e papagaio podem passar essa árvore (por caus disso a pele deles ficou “queimado”??); os cachorros não podem comer a carne deles, alias eles iam se envenenar. Antigamente alguns idosos se sacrificaram para buscar esse veneno (em pó); morreram voltando. Foi guardado em vasilhas de cerâmica; a noite um barulho saiu delas. Depois da guerra o pessoal da Ponta Alegre encovou o resto do veneno perto de Pimenta.

Mas a jararaca disse: “Mas eu vou ficar bravo em qualquer hora!”

Mas aquela outra cobra *ynipo'i* (não venenoso) disse:

“Eu vou morder qualquer pessoa também!”

“Por isso eu não vou provar!”

Por isso aquela cobra não é venenosa.

Mas a jararaca provou antes do que o *sururucú* aconselhou.

Então aquele *ynipo'i* ficou muito bravo por causa de não ter provado aquele veneno.

Então tudo isso aconteceu depois que ele apresentou a escuridão para *Waham Kuri*.

Na hora de apresentar a noite ele disse:

“Tu abre essa vasilha só quando na sua casa todos ficam na rede!”

Então aquela cobra, que não era venenosa, ficou bravo.

E ela disse: “Eu não gosto mais *Waham Kuri*!”

“Porque eu não provou aquele veneno.”

Então ele mandou as mulheres para enganar ele.

Aí as mulheres correram na frente do *Waham Kuri* para buscar manivara (*we'ehõg*).

De lá na frente do *Waham Kuri* as mulheres tavam rindo.

Lá elas encontraram *Waham Kuri* no caminho.

Então as mulheres disseram para ele:

“Você já traz a noite?”

“Sim, eu já trouxe!”

E as mulheres disseram : “Será, que era verdade?”

“Sacude esta vasilha!”

Aí, ele sacudiu.

Ma não barulhou nada lá dentro

Mas as mulheres disseram: “Ele já enganhou o Senhor!”

“Porque se tivesse coisas lá dentro, já teria barulho!”

Aí as mulheres saíram.

Até as mulheres tavam rindo no caminho:

“Eles já enganharan ele!”

Então o *Waham Kuri* acreditava a fala das mulheres.

E ele sacudiu de novo, mas não ouviu nada de barulho lá dentro.

E ele abriu.

Aí de repente aconteceu a noite.

Então o *Waham Kuri* ficou coitado na escuridão.

Então *Waham Kuri* clamou à noite:

“Traga luz para mim! Traga luz para mim!”

Por isso o dono da escuridão disse para ele:

“Eu te avisei antes de entregar!”

“Tu só abre na tua casa!”

Aí ele mandou a coruja (*urukut*) para enganar ele:

De novo ele gritou: “Traga luz para mim!”

Naquele momento a coruja respondeu.

“Uuh”, ela disse.

Então *Waham Kuri* disse para a coruja:

“Eu sei, que você é a coruja.”

“Por isso você vai falar sempre assim!”

Por causa disso a voz da coruja ficou assim até o dia de hoje.

Então o *Waham Kuri* continuava de gritar.

Então ele mandou o vagalume (s. a. *wamyiã* // s. m. *myter~u*).

E ele esclareou o caminho e o *Waham Kuri* disse: “Vem pra cá, vem pra cá!”

Mas o vagalume virou pra fora dele.

Então o *Waham Kuri* disse para ele: “Coruja, come aquele vagalume!”

Por isso a coruja gosta de comer o vagalume.